

# UnB estuda soluções para área central

**William França**

Pela primeira vez, em 31 anos de existência, a Universidade de Brasília (UnB) prestará serviço remunerado para o Governo do Distrito Federal. Nos próximos dias será firmado convênio, no valor de Cr\$ 37 milhões 836 mil, para que a UnB elabore o Plano de Circulação para a área central sul do Plano Piloto. Dentro de 90 dias, professores e alunos do curso de mestrado em Transportes Urbanos devem fazer o levantamento e a análise dos problemas urbanísticos do Setor Bancário, Setor Comercial, Setor Hospitalar, Setor Hoteleiro e Setor de Rádio e TV — todos da Asa Sul — e apresentar soluções para implantação imediata e a médio e longo prazos.

O secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro — representante do GDF no convênio —, disse ontem que há muito tempo a UnB vem sendo sondada para realizar trabalhos para o governo, principalmente na área urbana. "Como a UnB goza de tratamento especial, por ser órgão público, decidimos por contratá-la para realizar este projeto, já que seus técnicos conhecem bem o problema, que é complexo", justificou o secretário. Durante a cerimônia de assinatura do convênio, que contará com as presenças do governador

Joaquim Roriz e do reitor da UnB, Antônio Ibañez, será confirmada ainda a idéia de o GDF entregar mais projetos para que especialistas da UnB os desenvolvam.

## Análise completa

O trabalho dos cinco professores e seis alunos do mestrado de Transportes Urbanos está baseado no termo de referência preparado por técnicos da SDU, desde o início do governo, em janeiro. "É a primeira vez que vamos trabalhar na zona nervosa de maneira global, não atacando apenas um setor problemático, como o Comercial Sul", explicou o secretário. "Precisamos imaginar a área como um todo, pois modificações apenas num setor implicam em mudanças em outro", completou Newton de Castro, lembrando projetos futuros, como o metrô.

A UnB contará ainda com 150 estagiários, que farão pesquisas nas ruas, coletando dados para análise posterior dos técnicos. Eles se identificarão através de camisetas e, segundo o coordenador dos trabalhos, professor José Augusto Fortes, pode ser que surjam alguns desconfortos para os usuários, durante as pesquisas. "Os estagiários terão que interromper o trânsito, em certo momento para fazer perguntas aos motoristas, por exemplo", alerta o professor, que também coordena o mestrado, no De-

partamento de Engenharia Civil.

## Trânsito

Os maiores problemas da zona central Sul do Plano Piloto estão relacionados com o trânsito — tanto de veículos quanto de pedestres. Durante o dia, há congestionamentos e pouca rotatividade nos estacionamento, pois muitos carros ficam parados até por 12 horas. Pelo excesso de movimento, pedestres e veículos trafegam sem segurança, trazendo como consequência retardamento no fluxo e dificultando a circulação de carros de socorro e segurança pública. Há ainda erros na geometria viária, complicando as manobras de carros maiores ou mesmo o acesso a determinados pontos.

Todo o trabalho da UnB será acompanhado por uma equipe coordenada pela arquiteta Carmem Lúcia Carmona, do SDU, além de membros do Detran e do DTU. Quinzenalmente, a conselheira Maria Elisa Costa, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (Caua), se reunirá com as equipes do GDF e a da UnB, para atestar a execução de todas as etapas previstas no convênio. Paralelamente ao estudo técnico, serão desenvolvidos seminários com os mais variados segmentos da sociedade, para que eles proponham alternativas para a área.

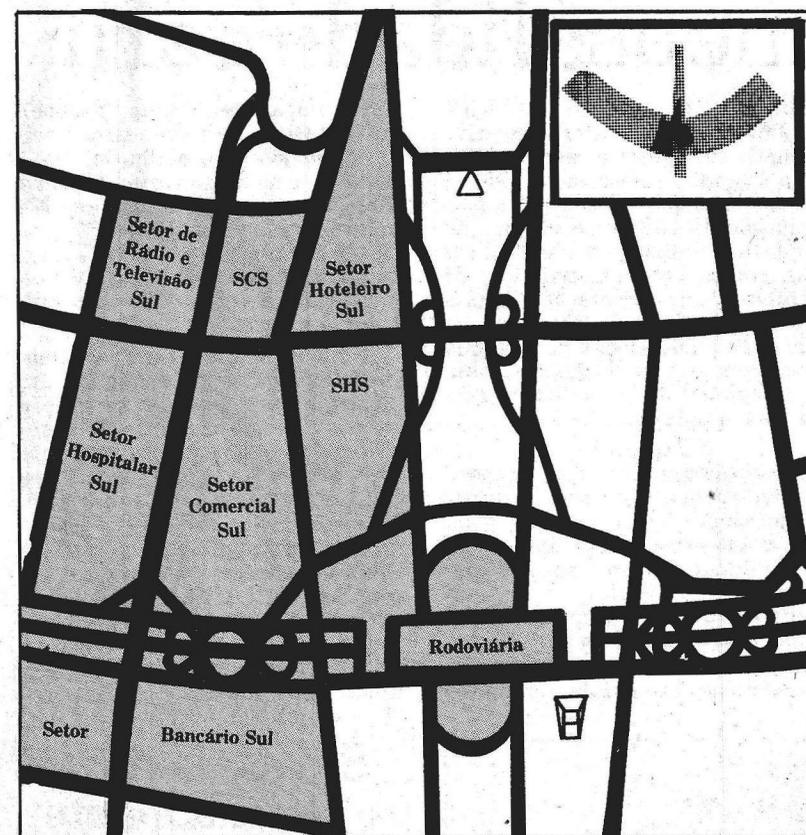
## Novos projetos já programados

A execução do Plano de Circulação para a área central do Plano Piloto é apenas o primeiro de uma série de projetos que o Governo do Distrito Federal pretende encaminhar para a Universidade de Brasília. "Como temos várias prioridades e nossa equipe técnica é pequena, achamos conveniente contar com outros profissionais que vivenciam também o problema e, assim, deslançar nossos projetos", disse Newton de Castro, secretário de Desenvolvimento Urbano.

Desde 1987 existe um protocolo de intenções de união de esforços entre a UnB e o GDF, que nunca foi colocado em prática. "Há muito tempo vínhamos namorando a UnB, mas só agora, depois de vencer a burocracia governamental, conseguimos concretizar nosso desejo", explica o secretário. Assim outros projetos como o estudo de aspectos metropolitanos do Distrito Federal ou de adensamento de satélites, como a Ceilândia, serão realizados por técnicos e professores da Universidade de Brasília.



**A baixa rotatividade nos estacionamentos é um sério problema**



**O Plano de Circulação abrangerá uma área crítica de Brasília**

## Usuário será ouvido

Durante o período de um mês em meio, no qual pesquisadores da Universidade de Brasília estiverem nas ruas, serão desenvolvidas várias atividades. As principais são as seguintes:

— **Atualização planimétrica:** elaboração de novas plantas dos setores Bancário, Comercial, Hospitalar, Hoteleiro e de Rádio e Televisão Sul, descrevendo a atual situação das vias e dos estacionamentos.

— **Mapeamento da infra-estrutura:** identificação dos apoios urbanos existentes em cada área na Zona Central do Plano Piloto.

— **Pesquisa de opinião pública:** os usuários e donos de estabelecimentos nas áreas pesquisadas indicarão seus principais hábitos, como o horário em que chegam.

— **Pesquisa de pedestre:** definição dos locais de deslocamento dos pedestres — por onde vêm e para onde vão, quando utilizam as áreas estudadas. Será feita ainda a contagem dos que passam pelos setores.

— **Pesquisa de estacionamento:** contagem e verificação do tempo de ocupação e rotatividade de cada vaga.

— **Uso do solo:** determinação das atividades existentes e o impacto que grandes obras em andamento ou previstas causarão no setor.

— **Circulação viária:** quantificação do número de veículos que trafegam nos setores, quais as características do tráfego, relação vias/veículos e a velocidade necessária para se percorrer uma via.

## Resultado em 90 dias

**M**esmo considerando o prazo de 90 dias "apertado, o coordenador do mestrado em Transportes Urbanos e dos Trabalhos de estudo da Zona Central do Plano Piloto, professor José Augusto Fortes, garante que o projeto trará inúmeras novidades. "Além de apontar soluções para o sistema urbano de um dos principais locais da cidade, porporcionará vantagens para os alunos do curso de Engenharia Civil, tanto para os de graduação quanto para os de mestrado", avalia. Haverá, a nível interno, a discussão de todas as propostas apresentadas e poderão ser ampliadas as técnicas de planejamento de transporte.

Há cerca de um mês e meio que os professores do mestrado vêm se dedicando à elaboração da proposta do trabalho, seguindo as normas propostas no termo de referência, preparado pelo GDF. Para isso, foram aproveitados todos os dados até então disponíveis — como plantas, estudos realizados pelo governo e pela

própria UnB e sugestões apresentadas pela comunidade — e elaborado um plano de ação. A primeira fase, prevista para durar um mês e meio, constará das pesquisas básicas. Depois disso, serão feitos relatórios, e diagnósticos prévios, podendo-se então apresentar alternativas de mudanças a curto, médio e longo prazos, na zona central sul do Plano Piloto.

Ao final dos trabalhos, serão apresentadas plantas atualizadas da região, com um memorial descritivo que detalhará as opções escolhidas. "Faremos apresentação de alternativas técnicas. Se o governador vai implantá-las, será uma decisão política", diz José Augusto Fortes. Sem querer especular quais mudanças podem ser implantadas, Fortes lembra que elas podem ser desde a criação de novas vagas nos estacionamentos até o deslocamento de ambulantes, passando pela construção de um edifício-garagem próximo ao Setor Comercial Sul.